

## MANEJO NUTRICIONAL DA SUBORDEM XENARTRA

FISCHER, Paula Francine<sup>1</sup>; PETROCHI, Denise Luciana<sup>1</sup>; SANTOS, Aline Vanessa dos<sup>1</sup>; SOUZA, Janaina de<sup>1</sup>; PINZON; Pâmela Wollmeister<sup>1</sup>; ARALDI, Daniele Furian<sup>2</sup>

**Palavras-Chave:** Xenartros. Mamíferos. Dentes.

### Introdução

Tamanduás, tatus e preguiças são um grupo de mamíferos Eutherian conhecido como o Xenarthra. Eles já foram colocados na ordem Edentata e ainda são muitas vezes referidos como edentados, uma palavra que significa "banguela" (HSU, 2000). As espécies que têm dentes molares têm apenas simples (THE UNIVERSITY OF GEÓRGIA, 2008). Mas, nas preguiças-de-dois-dedos, têm supostamente, um pré-molar que é caniniforme. Os pré-molares e molares, quando presentes, não têm esmaltes (CUBAS, 2005). Segundo Drumond (2010) a sub-ordem Xenarthra possui um baixo metabolismo, sendo que as preguiças possuem hábito extremamente herbívoro e os demais representantes além de serem herbívoros se alimentam de pequenos insetos. Este trabalho possui como objetivo conhecer o hábito alimentar da subordem Xenarthra, além de diferenciar os hábitos dentro de cada família.

### Famílias *Bradypodidae* e *Megalonychidae*: preguiças

Habitantes das regiões de clima tropical e subtropical das Américas Central e do Sul, as preguiças são representadas pelas famílias *Bradypodidae* e *Megalonychidae* e pelos gêneros *Bradypus* e *Choloepus*, respectivamente, que englobam cinco espécies, cujo número de dedos evidencia a família a qual pertencem (CUBAS, 2005). As preguiças do gênero *Bradypus* são fermentadores gástricos especializados. Possuem o estômago dilatado e parcialmente dividido em 4 cavidades onde ocorre fermentação microbiana dos compostos vegetais. Apresentam o intestino grosso curto e ausência de

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária - Universidade de Cruz Alta [janinhadesouza1992@hotmail.com](mailto:janinhadesouza1992@hotmail.com).

<sup>2</sup> Zootécnica. M. Soc. Professora do curso de Medicina Veterinária – Universidade de Cruz Alta. [danielearaldi@hotmail.com](mailto:danielearaldi@hotmail.com)

ceco. O gênero *Cholopeus* não tem câmara estomacal, mas tem o estômago complexo para digestão de vegetais (CUBAS, 2005).

O gênero *Bradypus* é folívoro embora além de folhas, possa ingerir brotos, flores e frutos imaturos de algumas espécies vegetais (CUBAS, 2005). Possuem hábito arborícola restrito, baixo metabolismo e dieta estritamente folívora, composta por espécies de árvores e cipós- pouco mais de 30 espécies foram até agora identificadas, sendo que cada indivíduo consome cerca de 15 a 20 espécies/ano (CHIARELO, 1998; CHIARELO *et al.*, 2004 *apud* DRUMOND, 2010).

O gênero *Cholopeus* é onívoro, podendo ingerir uma enorme gama de alimentos: folhas, brotos, frutos e cocos de palmeiras. Em cativeiro, aceitam bem ração comercial, frutos, legumes e ovos, entre outros alimentos (CUBAS, 2005).

### **Família *Myrmecophagidae*: tamanduás**

A espécie apresenta uma série de adaptações para a sua alimentação, constituídas de formigas e cupins. Possui crânio alongado, língua longa e extensível, ausência de dentes e garras dianteiras grandes, utilizadas na abertura de cupinzeiros e formigueiros e, quando necessário, para a defesa (DRUMOND, 2010). Embora todos apresentem visão e audição pobres, possuem olfato aguçado. Chama a atenção a discrepância de tamanho entre as diferentes espécies, que podem variar de 200g até 50kg (CUBAS, 2005).

Geralmente, a atividade de forrageio da espécie é realizada no chão, mas o tamanduá-bandeira tem certa habilidade para subir em árvores e cupinzeiros altos (YOUNG *et al.*, 2003, *apud* DRUMOND, 2010). Os demais membros da família *Myrmecophagidae*, os outros tamanduás (*Tamandua tetradactyla* e *T. mexicana*) e o tamanduá (*Cyclopes didactylus*) possuem adaptações para a vida arborícola, como a presença e cauda preênsil (Miranda, 2004).

O tamanduá-bandeira visita vários cupinzeiros e formigueiros para atingir o seu consumo diário que pode chegar até 30000 formigas e cupins (NOWAK; PARADISO, 1983, *apud* DRUMOND, 2010). *Tamandua tetradactyla* e *T. mexicana* têm alimentação natural, constituída basicamente de térmitas do chão e árvores, abelhas e formigas, essas consumidas aproximadamente 9000 por dia (CUBAS, 2005).

### **Família Dasypodidae: tatus**

Segundo Deutsch (1990), os tatus se alimentam de raízes e tubérculos (mandioca, batata-doce, cenoura, etc.). Aceitam frutas e vegetais verdes. Devem ser adicionados à alimentação ovos e carne, que pode ser oferecida moída ou em pequenos pedaços. Os tatus possuem os molares primitivos e pouco adaptados à mastigação de alimentos duros, constituindo-se de insetos a dieta básica de alguns, enquanto outros onívoros, alimentando-se de material vegetal, invertebrados e pequenos vertebrados, ainda que em decomposição. Animais do gênero *Cabassous* alimentam-se, quase exclusivamente, de formigas e térmitas, enquanto outros são adaptados para a existência fossorial. O tatu-rabo-de-porco, de hábito aparentemente noturno, é altamente especializado em comer formigas e térmitas, favorecido por uma língua de grande extensão (CUBAS, 2005).

A dieta do tatu-canastra é constituída principalmente de cupins e formigas e ocasionalmente de outros insetos, aranhas, minhocas, larvas, cobras e carniça (NOWAK; PARADISO, 1983; ANACLETO; MARINHO-FILHO, 2001 *apud* DRUMOND, 2010). Ao contrário de outros tatus, esta espécie frequentemente destrói os cupinzeiros quando está se alimentando (EISEMBERG; REDFORD, 1999).

Os estudos mais completos sobre a dieta do tatu-bola indicam que cupins e formigas são os itens mais importantes. Grande quantidade de areia e fragmentos de material vegetal (cascas e raízes) são também ingeridas junto com o alimento (DRUMOND, 2010).

### **Considerações finais**

Na Subordem Xenartra apesar de seus representantes não possuírem dentes, possuem uma dieta bastante variada, desde um hábito herbívoro até o hábito insetívoro. Em sua dieta estão incluídas fibras, proteínas e gorduras. Infelizmente, algumas famílias deste grupo já foram extintas, sendo que hoje o *Bradypus torquatus* (bicho preguiça), o *Priodontes maximus* (Tatu-canastra), o *Tolipeutes tricinctus* (tatu-bola), e o *Myrmecophaga tridactyla* (tamanduá-bandeira), estão ameaçados de extinção. Infelizmente a criação destes animais em cativeiros é um desafio já que são muito vulneráveis ao estresse adaptativo e assim há um aumento na predisposição de doenças.

## Referências

DEUTSCH, Ladislau; PUGLIA, Lázaro Ronaldo R. **Os Animais Silvestres: Proteção, Doenças e Manejo**. 2. ed. São Paulo. Globo, 1990. 191p.

DRUMOND, Gláucia Moreira; MACHADO, Angelo Barbosa Monteiro; PAGLIA, Adriano Pereira. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Volume II**. Brasília. CIP Brasil, 2010, 908p.

CUBAS, Zalmir S; DIAS, J. L. Catão; SILVA, Jean C. R. **Tratado de animais selvagens – Medicina Veterinária**. São Paulo: Rocca, 2006, 1354p.

The University of Georgia, **Xenarthra**, 2008. Disponível em:  
<[http://naturalhistory.uga.edu/~gmnh/gawildlife/index.php?page=speciespages/order\\_description&order=xenarthra](http://naturalhistory.uga.edu/~gmnh/gawildlife/index.php?page=speciespages/order_description&order=xenarthra)> Acesso em: 23 maio 2011.

HSU, Karen; KANG, Myun; *et al.* **Introduction to the Xenarthra anteaters, armadillos, and sloths**, 2000. Disponível em:  
<<http://www.ucmp.berkeley.edu/mammal/xenarthra.html>> Acesso em: 23 maio 2011.

Eisenberg, J. F. & K. H. Redford. 1999. **Mammals of the Neotropics**. Vol. 3. The central Neotropics: Ecuador, Peru, Bolivia, Brazil. Chicago and London: The University of Chicago Press. 609p.

Miranda G. H. B. 2004. **Ecologia e conservação do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) no Parque Nacional das Emas**. Tese de Doutorado. Brasília, Universidade de Brasília- Instituto de Ciências Biológicas.